

Anais do

**Trabalho de Conclusão
do Curso de**

MEDICINA

2021

UNISA
Universidade Santo Amaro

ISSN

Comissão Organizadora

Equipe composta pela organização:

Prof. Dr. Marcelo Andretta Corral – Supervisão do módulo

Profa. Dra. Ana Paula Ribeiro – Diretora de Pesquisa e Internacionalização

Docentes de Medicina

Profa. Dra. Paula Yuri Sugishita Kanikadan

Prof. Dr. Jonas Moraes Filho

Profa. Dra. Patricia Colombo

Prof. Dr. Lucas Melo Neves

Profa. Dra. Arianne Baquião Costa

Profa. Dra. Debora Driemeyer Wilbert

Profa. Ma. Cintia Leci Rodrigues

Profa. Ma. Clara Rodrigues

Profa. Ma. Marcela Maria Pandolfi

Prof. Me. Luciano Fernandes dos Santos

Profa. Ma. Myllene Galloro

FICHA CATALOGRÁFICA

U51a

Universidade Santo Amaro.

Anais do trabalho de conclusão do curso de Medicina / organizado por Marcelo Andreetta Coral, Ana Paula Ribeiro. — São Paulo: Unisa, 2021.

11 p.

1. Anais. 2. Trabalho de Conclusão de Curso. 3. Medicina. I. Coral, Marcelo Andreetta. II. Ribeiro, Ana Paulo. III. Universidade Santo Amaro. III. Título.

Elaborada pela Bibliotecária – Janice Toledo dos Santos – CRB8/8391

ASPECTOS DA DOR CRÔNICA, FUNCIONALIDADE E PERCEPÇÃO DE QUEDAS DE IDOSAS COM E SEM OSTEOARTRITE DE JOELHO DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19 (2021-2022): COORTE PROSPECTIVO

Aluno: Rodrigo Jogue Hagihara

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Ribeiro

Introdução: A população idosa vem crescendo de forma exponencial, atingindo números a cada ano mais expressivos com uma taxa de 3,26% ao ano, tornando-se um fenômeno global. A osteoartrite (OA) de joelho é a afecção crônico-degenerativa mais frequente nos idosos, o que contribui grandemente para a sua incapacidade funcional. A perda funcional, as alterações da marcha e a redução do controle do equilíbrio são as principais causas de progressão da doença, principalmente do joelho. Recentes estudos demonstraram que os exercícios físicos foram drasticamente reduzidos nos idosos durante a pandemia, em especial nas idosas com OA de joelho, porém, até o momento não se compreende os aspectos de função e equilíbrio das idosas com OA de joelho após o período de isolamento social vivenciado durante a pandemia do COVID-19. **Objetivo:** Verificar os aspectos funcionais e a percepção de quedas de idosas com e sem osteoartrite de joelho durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Estudo transversal, no qual 104 idosas, entre 60-80 anos, foram recrutadas e alocadas em dois grupos: o grupo de idosas com OA de joelho (GOA, n=55) e o grupo de idosas controles, sem a doença (GC, n=49). As variáveis funcionais avaliadas foram: a funcionalidade motora pelos questionários: WOMAC (Western Ontario and MacMaster Universities Osteoarthritis) e questionário algo-funcional de Lequesne, bem como o risco de quedas pelo questionário Falls Risk Awareness Questionnaire-FRAQ-Brasil. **Análise Estatística:** Os efeitos de grupo (GOA e GC), foram calculados por meio de teste t Student, medidas independentes, considerando um nível de significância de 5%. **Resultados:** As idosas com OA de joelho (GOA) apresentaram pior funcionalidade pelo WOMAC ($49,2 \pm 21,0$, $p=0,002$) e questionário algo-funcional de Lesquesne ($10,7 \pm 4,0$, $p=0,011$) quando comparado as idosas controle (GC, WOMAC= $7,0 \pm 12,0$ e Lequesne= $3,6 \pm 4,3$). Outro achado importante, foi que a percepção do risco de quedas não se mostrou diferente entre os grupos (GOA= $19,2 \pm 4,2$ e GC= $19,8 \pm 3,1$, $p=0,415$). **Conclusão:** As idosas com OA de joelho mostraram menor funcionalidade em relação aos idosas controle após o período de isolamento social durante a pandemia da COVID-19, mas não alteraram a percepção do risco de quedas. As limitações funcionais devem ser uma prioridade na assistência clínica das idosas com OA de joelho para minimizar os efeitos deletérios que o período de isolamento social proporcionou na funcionalidade do joelho com OA durante a pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Osteoartrite; Joelho; COVID-19; Função; Dor.

TRATAMENTO CIRÚRGICO MINIMAMENTE INVASIVO DA INSTABILIDADE ANTERIOR DO OMBRO - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Alunas: Amanda Paschoal Mendonça e Lais Virgínia Valadão Dantas
Orientador: Prof. Dr. Leonardo de Souza Piber

Introdução: A urologia é a área da medicina que estuda o trato genitourinário masculino, urinário feminino e glândulas suprarrenais. Os exames contrastados são muito usados na radiologia pela localização difícil de parte do trato urinário. Por mais que os métodos diagnósticos em urologia tenham sido aprimorados, o diagnóstico continua dependente do profissional e da abordagem do exame. As radiografias de estudos urográficos são exame abdominal simples, cisturografia, angiografia, uretrografia e urografia intravenosa. Dentre essas, as duas últimas vão ser retratadas neste trabalho. O contraste usado nas radiografias é iodado hidrossolúvel e então, radiopaco. A introdução de compostos orgânicos não-iônicos contendo iodo permite reduzir a chance de reações adversas nos exames. No entanto, as reações adversas ainda ocorrem e antes do procedimento, devem ser levados em conta o custo-benefício do exame para o paciente. **Objetivos:** Revisar, identificar e descrever as características imagiológicas dos exames contrastados de urografia e uretrocistografia em uso na urologia. **Métodos:** Trata-se de revisão de narrativa com ênfase nas imagens radiológicas nos artigos científicos encontrados nas bases de dados pubmed, scielo, bireme e lilacs dos últimos 15 anos. A estratégia de busca foi ((Urography OR Cystography) AND (Urogenital Abnormalities) OR (Urologic Diseases) OR (Diagnostic Techniques, Urological)). **RESULTADOS:** Foram selecionados 10 artigos de acordo com os métodos. Por meio dos exames de urografia e uretrocistografia, é possível identificar as seguintes condições urológicas: ureter ectópico, megaureter, ureter retrocaval, tuberculose genitourinária, tumor neuroendócrino, estenose ureteral, ureterite cística, refluxo vesicoureteral, persistência do seio urogenital, duplicação ureteral, hipospádia, utrículo e bexiga neurogênica. **Conclusão:** Os exames de urografia e uretrocistografia tem papel fundamental no diagnóstico de malformações congênitas, alterações adquiridas, como obstruções, dilatações, estenoses e refluxovesicoureteral.

Palavras-chave: Urography; Cystography; Urogenital Abnormalities; Urologic Diseases; Diagnostic Techniques, Urological.

DETECÇÃO DE IGG ANTI-STRONGYLOIDES EM MULHERES COM HISTÓRICO DE COVID-19

Alunas: Ana Clara Cassine de Souza Medeiros e Giovanna Ribeiro Achur Mastandrea.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Andreetta Corral

Introdução: A estrogiloidíase é uma infecção parasitária causada pelo nematódeo intestinal *Strongyloides stercoralis*. Esse parasito pode realizar um processo de autoinfecção graças à produção do hormônio ecdisona pela fêmea do parasito, que tem analogia com um produto resultante da metabolização dos corticoides. A utilização exacerbada desses fármacos pode favorecer o aparecimento do ciclo de autoinfecção, dado o aumento da concentração do análogo hormonal provocando casos graves como a Síndrome da Hiperinfecção ou ainda a disseminação hematogênica de enterobactérias. Aproximadamente 50% dos pacientes com o diagnóstico das formas graves podem evoluir para o óbito. As variações hormonais encontradas em mulheres favorecem situações de imunocomprometimento, além disso, sabe-se que diversos pacientes diagnosticados com COVID-19 foram submetidos a corticoterapia para tratamento sobretudo da tempestade de citocinas pulmonar. **Objetivo:** Diante disso, o estudo teve como objetivo realizar o diagnóstico sorológico da estrogiloidíase em pacientes com histórico de COVID-19. **Métodos:** As pacientes foram divididas em dois grupos contemplando o histórico da infecção diagnosticada do SARS-CoV-2 (Grupo I sem histórico e Grupo II com o histórico). Amostras de soro foram coletadas para realização do ELISA utilizando o antígeno de membrana de *Strongyloides venezuelensis* para detecção de anticorpos específicos. **Conclusão:** O grupo I (n=35, média de idade de 25,6 anos) apresentou 5,71% de positividade para estrogiloidíase, enquanto que o grupo II (n=26, média de idade de 23,6 anos) apresentou 15,38%. Nenhuma das pacientes que testou positivo na sorologia refere “tratamento profilático” com Ivermectina para COVID-19. No grupo II apenas uma paciente com sorologia positiva (25%) refere ter tomado medicamento corticoide para infecção pelo SARS-CoV-2. Em relação a realização do exame de fezes, apenas uma paciente do grupo I com sorologia positiva afirma realizar periodicamente, todas as demais deste grupo e do grupo II afirmam que não realizam. Observa-se que houve maior número de casos de sorologia positiva para estrogiloidíase no grupo com histórico de COVID-19.

Palavras-chave: Estrogiloidíase; Sorologia; Covid-19.

ESTRATÉGIA MOTORA DA MARCHA COM E SEM O USO DE CALÇADO FLEXÍVEL EM IDOSAS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

Aluna: Carolina Tayama Fuzinato

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Ribeiro

Introdução: A osteoartrite (OA) é a afecção mais frequente do sistema musculoesquelético, o que contribui para incapacidade funcional de aproximadamente 15% da população mundial. O estresse mecânico é uma das principais causas de seu surgimento e progressão da AO, principalmente em articulações expostas à constante sobrecarga e movimentação, como o joelho. Recentes estudos demonstraram, de forma aguda, que o uso de um calçado flexível e sem salto proporcionou redução de sobrecarga articular dos joelhos de idosas com OA. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo será investigar o efeito da estratégia motora da marcha com uso do calçado flexível e sem salto em relação a condição descalça sobre os aspectos clínicos e funcionais de idosas com OA de joelho. **Métodos:** Será conduzido um ensaio clínico controlado, randomizado e com avaliador cego, no qual 50 idosas com OA de joelho grau 2 ou 3 serão randomizadas e alocadas para o grupo de intervenção com calçado (GIC, n=25) ou para o grupo controle, na condição descalço, sem o uso do calçado (GIS, n=25). A intervenção será com um programa de exercícios para treino da marcha com velocidade de moderado a avançado. O CIC realizará a intervenção com o uso de um calçado flexível e sem salto da marca Moleca®. O programa de intervenção terá duração de quatro meses consecutivos, por duas vezes na semana, com duração de 40 minutos cada sessão, seguidos de monitoramento de dois meses após o final da intervenção. Os desfechos primários serão: a intensidade da dor verificado pela Escala Visual Analógica e o domínio de dor pelo WOMAC. Os desfechos secundários serão: funcionalidade pelo questionário WOMAC (Western Ontario and MacMaster Universities Osteoarthritis), a funcionalidade pelo questionário algo-funcional de Lequesne e o questionário Falls Risk Awareness Questionnaire-FRAQ-Brasil. Análise Estatística: Os efeitos de tempo (inicial, 4 meses e 2 meses) do grupo GIC e GIS, bem como de interação (tempo e grupo) serão calculados por meio de ANOVAS casewise dois fatores, considerando um nível de significância de 5%. **Resultados:** Os principais resultados deste ensaio clínico confirmam que o grupo GOAC e GOA após intervenção de 6 semanas melhorou os sinais clínicos da dor no joelho e o edema. Além disso, houve também uma melhora significativa na capacidade funcional do joelho das idosas tratadas com e sem calçado. Já o grupo controle não se observou diferenças significativas nas variáveis clínicas e funcionais. **Conclusão:** O programa de estratégia motora com treino da marcha com e sem o uso do calçado flexível e sem salto mostrou efetividade na melhora da dor, edema e funcionalidade do joelho, bem como na melhor percepção de quedas e redução da carga plantar do calcanhar das idosas com Osteoartrite de joelho.

Palavras-chave: Osteoartrite; Joelho; Marcha; Calçado.

O AGRAVAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 DEVIDO À FALTA DE ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Alunas: Aline Pereira da Silva Sá
Orientador: Prof. Dr. Cleo Chinaia

Introdução: Diante da maior pandemia do século XXI ocasionada pelo novo coronavírus, a Atenção Primária à Saúde e os outros setores do SUS tiveram suas infraestruturas afetadas tanto pela falta de leitos para pacientes graves como pela escassez de profissionais perante a superlotação de UBS, prontos-socorros e hospitais. Em vista disso, o agravamento de pacientes com doenças crônicas durante esse período pode ser uma das consequências geradas por esse contexto. **Objetivo:** Por essa razão, esta pesquisa teve como objetivo verificar se houve um agravamento desses pacientes devido a falta de assistência na Atenção Primária. **Método:** Foi realizada uma revisão da literatura, na qual 33 artigos foram analisados, dos quais 17 foram excluídos por não se adequarem ao tema. Assim, 16 artigos foram considerados adequados ao objetivo dos estudos. **Conclusão:** Foi concluído que, em razão de ser uma nova pandemia e que novos estudos ainda estão sendo realizado, não se pode afirmar veementemente que houve o agravamento de pacientes com doenças crônicas devido à falta de assistência na Atenção Primária, contudo, pode-se observar que houve uma dificuldade no remanejamento de consultas, dificuldade em realizar exames e conseguir medicamentos para esses pacientes.

Palavras-chave: Agravamento; Atenção primária; COVID-19; Doenças crônicas não transmissíveis; Sistema Único de Saúde.

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DE CIRURGIAS UROGENITAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Alunas: Déa Keiko Takemoto de Mendonça Alho e Flávia Tiemi Fujii
Orientador: Prof. Dr. Leonardo de Souza Piber

Introdução: A cirurgia pediátrica urogenital é uma disciplina em expansão que tem demonstrado resultados promissores do ponto de vista técnico-cirúrgico. Entretanto, impactos psicológicos trazidos por intervenções em patologias dessa ordem são ainda subestimados. Pacientes com anomalias urogenitais, como hipospádia e fimose, passam por exames, hospitalizações e intervenções ainda muito jovens, experienciando um estresse psicológico importante. Assim, acabam representando um grupo de risco no desenvolvimento de psicopatologias durante a infância e ao longo da vida. A sensibilidade do cirurgião e um suporte em saúde mental, com apoio contínuo ao paciente e seus familiares é essencial. Além do cuidado com a técnica e indicações cirúrgicas. Esse trabalho busca, assim, mostrar a importância da atenção à saúde mental do paciente pediátrico submetido a cirurgias urogenitais, além de apresentar soluções quanto à melhoria na abordagem psicológica, médica e da condução do núcleo familiar nesse contexto. Contribuindo, desse modo, com a comunidade científica e médica no tratamento otimizado desses jovens, levando a desfechos positivos do ponto de vista físico e mental. **Objetivo:** Revisar, identificar e descrever a relação entre cirurgia urogenital e seus impactos psicológicos no paciente pediátrico. **Método:** Revisão narrativa da literatura com busca bibliográfica nas bases de dados MEDLINE via Pubmed; LILACS via BIREME, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores Psychological Distress; Posttraumatic Growth, Psychological; Psychosexual Development; Sexual Dysfunctions, Psychological; Stress, Psychological; Psychological Phenomena; Psychological Trauma; Child; Surgery; Urologic Surgical Procedures; Urogenital Surgical Procedures, no período dos últimos 5 anos.

Palavras-chave: Cirurgias urogenitais; Paciente pediátrico; Criança; Traumas psicológicos; Psicologia.

ADENOMIOSE COM ENFOQUE EM RESSONÂNCIA MAGNÉTICA, UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alunas: Nicolli Mikami Brigo e Mariana Domingos Labate
Orientador: Prof. Dr. Leonardo de Souza Piber

Introdução: A adenomiose é descrita como ginecopatia benigna, sendo resultante do encontro de glândulas e estroma endometriais na intimidade do miométrio, podendo ou não estar associados à hipertrofia e hiperplasia. **Objetivo:** Este estudo tem como proposta a realização de uma revisão sistemática da literatura dos últimos 10 anos sobre o emprego da ressonância magnética para o diagnóstico não-cirúrgico da adenomiose. **Método:** Para este fim, foram acessadas as bases de dados BVS e SciELO com o intuito de acessar artigos que versem sobre o tema, com o auxílio das diretrizes do método PRISMA e das palavras chave “adenomiose” “ressonância magnética” e “diagnóstico por imagem”, desde que tenham sido publicados nos últimos 10 anos e estejam disponíveis na íntegra. **Resultados:** A pesquisa nos bancos de dados BVS e SciELO retornaram 199 resultados, sendo que em muitos casos os artigos não estavam disponíveis na íntegra, fazendo com que fossem descartados, em específicos artigos mais recentes sobre o emprego da ressonância magnética para o diagnóstico de adenomiose. **Conclusão:** Avanços na tecnologia de diagnóstico por imagem, no qual se inclui a ressonância magnética, têm levado a numerosos tipos de adenomiose, e por consequência muitos pesquisadores tem desenvolvido classificações para a doença, tornando difícil o estabelecimento de um consenso.

Palavras-chave: Adenomiose; Diagnóstico por imagem; Ressonância magnética; Revisão Sistemática.

EXPLORANDO AS PERCEPÇÕES DOS DISCENTES ACERCA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA SIMULADA COM DRAMATIZAÇÃO: ANÁLISE QUALITATIVA

Alunas: Giulia Fernandes Moça Trevisani, Israel Heber Pereira Viana e Beatriz Silveira Seixas

Orientador: Profa. Dra. Claudia Cristina Maciel dos Santos

Introdução: O uso da simulação realística está cada vez mais presente na formação dos diversos cursos da área da saúde. Em conjunto com a grade de ensino tradicional os usos da simulação têm se mostrado benéfico para prática clínica, possibilitando adquirir novas competências, desenvolvimento do raciocínio crítico, além de fortalecer a autoconfiança. **Objetivo:** Dessa forma, essa estratégia tem sido implementada como forma de treinamento prático dos discentes através da criação de cenários de eventos clínicos. **Métodos:** Foi feita uma análise quantitativa da percepção dos alunos em relação ao uso de simulação realística no curso de Medicina através da aplicação de um formulário online. Em seguida, discentes que se posicionaram mais positivamente e negativamente foram selecionados para formar grupos focais, os quais foram entrevistados visando uma percepção qualitativa da metodologia. **Resultados:** Com base na análise comparativa dos resultados obtidos na pesquisa quantitativa e posteriormente na qualitativa é possível dizer que a simulação realística se mostra benéfica e eficaz quando se mantém presente na grade curricular dos alunos da área da saúde. **Conclusão:** A simulação realística é uma metodologia que deve ser explorada para o maior desenvolvimento de competências clínicas dos alunos de medicina, preparando-os para uma melhor atuação durante a vivência com pacientes.

Palavras-chave: Simulação clínica; Dramatização; Estudantes de medicina; Aprendizado; Percepção.

RELAÇÃO ENTRE DISBIOSE INTESTINAL NOS BEBÊS SUJEITOS AO DESMAME PRECOCE ANTES DO SEXTO MÊS DE VIDA E DIABETES MELLITUS TIPO I

Alunos: Edson Gabriel de Oliveira, Layla Cristina Barros Teixeira e Melissa Mautoni M. Machado Alunas

Orientador: Profa. Dra. Claudia Cristina Maciel dos Santos

Introdução: A mucosa intestinal é colonizada significativamente após o início da amamentação, pois o leite materno contém componentes bioativos que estimulam o crescimento de bactérias mutualísticas. A microbiota intestinal é importante para competir com possíveis microrganismos patogênicos além de diminuir o risco de doenças, entretanto, só 38% dos recém-nascidos no mundo são amamentados exclusivamente. **Objetivo:** O presente estudo visa comparar o desenvolvimento da microbiota intestinal nos recém-nascidos amamentados com leite materno e os que recebem fórmulas, e a sua relação com o Diabetes Mellitus tipo 1. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com embasamento em artigos científicos publicados na plataforma Pubmed, entre os anos 2000 e 2022. Resultado: Será comparada a composição biológica do leite materno e do leite formulado, explorando as diferenças na colonização da microbiota intestinal do recém-nascido, além do desenvolvimento de Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1). **Resultados:** A substituição do leite materno por leite formulado favorece alterações no microbioma intestinal e o desenvolvimento de DM1, pois ao compararmos a microbiota de bebês alimentados com fórmula e os amamentados com leite materno foi possível identificar naqueles que receberam leite formulado uma disbiose, na qual foi ratificado uma associação direta com o diabetes tipo 1. **Conclusão:** ainda serão necessários mais estudos que explorem a relação entre o microbioma e a autoimunidade beta-pancreática para que sejam elaboradas terapêuticas preventivas e interventivas para o DM1 a partir da flora intestinal.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Microbiota intestinal; Fórmulas para lactentes; Composto lácteo; Leite materno; Doenças autoimunes; Disbiose.